

IPEA quer reduzir custos da merenda

55

Para combater o gravíssimo problema da fome e desnutrição no País, o documento do Ipea propõe uma ação em quatro frentes: o combate à desnutrição infantil, atendendo 800 mil crianças e 200 mil gestantes; a descentralização da merenda escolar, que baratearia os custos, permitindo aumentar a clientela; a ampliação do programa de alimentação do trabalhador para atender cerca de 14 milhões de pessoas e o barateamento da cesta básica para populações carentes.

O estudo lamenta que no governo Collor os recursos federais alocados aos programas de alimentação e nutrição sofreram uma acentuada redução, baixando de um patamar de cerca de US\$ 1 bilhão, em 1989, para pouco mais de US\$ 200 milhões, em 1991. Embora reconheça que fatores como escassez de recursos, descumprimento de metas, descontinuidade do atendimento, não focalização dos grupos mais necessitados, centralização excessiva e clientelismo político tenham prejudicado experiências anteriores, o Ipea recomenda que se retorne a estes programas para atenuar a crise social.

Alimentação do trabalhador

— A proposta do Ipea é duplicar o atendimento do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), que hoje atende a sete milhões de assalariados. Pelos cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, a duplicação do programa faria com que seu custo no próximo ano fosse da ordem de Cr\$ 2,1 trilhões, ou seja, o equivalente a 11% dos recursos previstos no Orçamento de 1993 para o Fundo de Apoio ao Trabalhador (FAT).

A opção pelo FAT, como financiador do programa, tem sua razão de ser: "Instituído em janeiro de 1989, este Fundo tem apresentado superávits orçamentários significativos. A análise da estrutura de despesas do FAT, em 1991, revela que as transferências do BNDES correspondem a 26% do total das receitas. O pagamento do seguro-desemprego, por sua vez, absorveu cerca de 17% e o abono salarial, 9%".

No atendimento das crianças desnutridas moderadas e graves no País, a proposta é o atendimento de cerca de 800 mil crianças e, para gestantes de baixo peso, cerca de 200 mil gestantes. (Marizete Mendim)